

Caracterização de Pomares Domésticos dos Agricultores Familiares do Norte de Minas Gerais

FONSECA, Érida R¹. eridaribeiro@yahoo.com.br; MAGALHÃES, Héliida M¹. helidamara@hotmail.com; LOPES, Paulo S.N¹. psnlopes@pq.cnpq.br; MOURA, Roberto C¹. cademoura@yahoo.com.br; CARNEIRO, Pedro A. P¹. pedroaugusto_pc@yahoo.com.br; GOMES, Janaína C¹. gomesjg13@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Natália C. C.¹. nataliaccoliveira@yahoo.com.br; MOREIRA, Thiago M.B¹. thiagomarcas2004@yahoo.com.br; MARTINS Cristina P.S.¹. martinscps@yahoo.com.br; ¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

O objetivo desse trabalho foi avaliar o sistema de produção de frutíferas nos quintais das propriedades rurais na sub-bacia do Rio dos Cochos situado nos municípios de Januária e Cônego Marinho no norte do estado de Minas Gerais. Para tanto, foi elaborado um questionário semi-estruturado que investigou a ocorrência de espécies, destino da produção situação fitossanitária, hídrica e nutricional de todas as plantas presentes nos quintais. A pesquisa foi realizada em seis comunidades rurais, trabalhando-se com uma amostra de 13% das propriedades rurais. Foram utilizados dois entrevistadores, que juntamente com os agricultores, geralmente o mais velho e conhecedor do pomar, levantaram os dados em cada planta existente no pomar. Os dados posteriormente foram tabulados utilizando o programa Excel. Em geral os pomares domésticos apresentam uma média de 47 espécies por quintais, estando 36 em fase de produção, nove na fase juvenil e duas senescentes. A maioria da produção destina-se a consumo da própria família, sendo que os principais problemas dos pomares são a deficiência hídrica e a incidência de pragas e doenças.

Palavras-chave: quintais, alternativas econômicas, fruticultura.

Contexto

Os pomares caseiros representam importante fonte de alimentação e renda para agricultores familiares, além de contribuir com a conservação da biodiversidade e meio ambiente, pois muitas espécies que sem encontram ameaçadas em função da expansão das fronteiras agrícolas e extrativismo intenso, encontram-se preservadas nesses pomares. São sistemas multi-estratificados compostos por espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, com diversos usos e serviços. É um sistema tradicional de aproveitamento das áreas em torno da casa, onde a família realiza atividades de produção de alimentos, remédios caseiros, ornamentais, madeira e lenha (VAN LEEUWEN E GOMES, 1995).

Os pomares domésticos vem sendo explorados pela agricultura familiar de forma a contribuir na elevação da renda, pois seus frutos são colhidos e vendidos a cooperativas para a produção de polpas, em feiras locais e para atravessadores. No Norte de Minas Gerais duas grandes cooperativas formadas por agricultores familiares processam e comercializam esses produtos obtidos a partir de pomares caseiros.

Há nesses pomares uma grande diversidade de espécies frutíferas tanto exóticas quanto nativas. Muitas das vezes carecem de tratamentos culturais como: poda, irrigações, adubações, controle de doenças e pragas, contribuindo assim para uma baixa qualidade das frutas, o que torna estas impróprias para a comercialização, limitando ainda mais o agricultor familiar quanto a oportunidade de obter renda.

A partir do conhecimento da realidade e do estado desses pomares domésticos pode-se elaborar propostas adaptadas as condições da pequena propriedade no semi-árido, afim de garantir uma maior produtividade com maior qualidade das frutas, que poderão tanto ser utilizadas para consumo humano, animal ou comercializadas. Desta forma, objetivou-se com esse trabalho

Resumos do VI CBA e II CLAA

caracterizar a quantidade de espécies existentes, bem como a produção e seu destino, e as condições sanitárias, de irrigação e nutricional dos pomares frutíferos domésticos de agricultores familiares de comunidades situados no município de Januária e Cônego Marinho, região norte do estado de Minas Gerais.

Descrição da Experiência

A pesquisa foi realizada em propriedades de agricultores familiares da sub-bacia do Rio dos Cochos, situado no município de Januária e Cônego Marinho, norte do estado de Minas Gerais, com aproximadamente 300 famílias. As comunidades investigadas dentro da sub-bacia são: Cabeceiras dos Cochos, Sumidouro, Sambaíba, Mamede, São Bento e Roda d'água. As unidades de produção familiares encontram-se em áreas de cerrado e apresentam um tamanho médio de 10 ha.

Para diagnosticar a situação dos pomares caseiros foi elaborado um questionário semi-estruturado, que constou com perguntas sobre: as espécies presentes nos quintais, destino da produção e situação fitossanitária, hídrica e nutricional de todas as plantas presentes nos quintais. O destino da produção foi dividido em consumo, troca e comercialização. O consumo é constituído pelo consumo da família, dos seus animais e da parte que não é aproveitada, ou seja, das frutas que caem no solo e apodrecem sem serem consumidas pelos homens e animais.

Do total de 300 famílias foram selecionadas 39 famílias para as pesquisas, distribuídas entre as seis comunidades. Para cada família foram utilizados dois entrevistadores que juntamente com os agricultores, geralmente o mais velho e conhecedor do pomar, levantaram os dados em cada planta existente no pomar.

Os dados posteriormente foram tabulados utilizando o programa Excel, onde obteve-se uma média das características avaliadas para cada comunidade, e também uma média geral para toda a região da sub-bacia do Rio dos Cochos. Os dados de destino da produção e problemas hídricos, nutricionais e sanitários foram transformados em porcentagem, sendo então obtidos gráficos com as características avaliadas.

Resultados

Os dados referentes ao número de espécies por quintais e respectivas fases fenológicas, porcentagem de problemas e destino da produção de cada comunidade encontra-se na (Tabela 1).

As comunidades que mais apresentaram espécies por quintais foram: Mamede seguida por Sambaíba, enquanto Sumidouro foi a que teve menor densidade de plantas por pomar. Em geral as frutas preponderantes nos quintais foram laranja e banana.

Dentre os problemas, a deficiência hídrica foi a de maior entrave para a produção em todas as comunidades, a exceção de Sumidouro, que apresentou problemas sanitários superior ao hídrico. O segundo maior problema detectado foi o fitossanitário para todas as comunidades, a exceção de Sumidouro.

Em relação ao destino da produção em todas as seis comunidades a maioria é destinado ao consumo, sendo que na comunidade de Roda d'água não se detectou comercialização de nenhum produto. A comunidade que mais vende seus frutos é Sambaíba e que mais troca Mamede.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Número de espécies por quintais (N° EPQ); fases produtivas (PRO), Juvenil (JUV), senescente (SENC); problemas (%) Hídricos (HIDR), Sanitários (SANI), mudas (MUD), nutricionais (NUTR) e destino da produção consumo (CONS), venda (VEND) e troca (TRO) de seis comunidades rurais no município de Januária e Cônego Marinho norte do estado de Minas Gerais.

Comunidades	N° EPQ	Fases			Problemas (%)				Destino produção (%)		
		PRO	JUV	SENC	HIDR	SANI	MUD	NUTR	CONS	VEND	TRO
Cabeceiras	37	27	9	1	43	25	25	16	64	27	9
Sumidouro	17	13	4	-	21	36	15	28	96	4	-
Sambaíba	64	53	14	1	44	26	-	29	62,5	37,5	-
Mamede	105	86	13	6	-?	-?	-	-?	71,4	9	19,6
Roda d'água	34	28	8	1	13,55	13,55	1,66	6,67	100	-	-
São Bento	52	40	10	2	47	25	-	19	98	-	2
Média	47	36	09	02	?	?	?	?	88	9	3

Em geral os pomares domésticos no rio dos cochos apresentam uma média de 47 espécies por quintais, com 36 produzindo, nove juvenis e duas senescentes. Banana e laranja são as frutas mais presentes nos quintais. Há uma baixa quantidade de frutas nativas e plantas exóticas adaptadas à região semi-árida. A maioria da produção destina-se ao consumo da própria família e os principais problemas enfrentados pelos agricultores são: a deficiência hídrica, incidência de pragas e doenças (Tabela 1 e Figura 1).

Duque Brasil et al. (2007) verificou que em pomares domésticos na comunidade de Santana da Serra distrito rural de Capitão Enéas, norte do estado de Minas Gerais, ocorre uma grande variedade de espécies, sendo as mais freqüentes a Pinha (*Annona* sp.), manga (*Mangifera indica* L.), mamão (*Carica papaya* L.) e goiaba (*Psidium guajava* L.). Além disso, esses autores observaram que os quintais foram percebidos pelos participantes da pesquisa produtiva familiar, como locais fornecedores de frutos, raízes, forragem e plantas medicinais, também destinados à conservação das plantas e da natureza.

Resumos do VI CBA e II CLAA

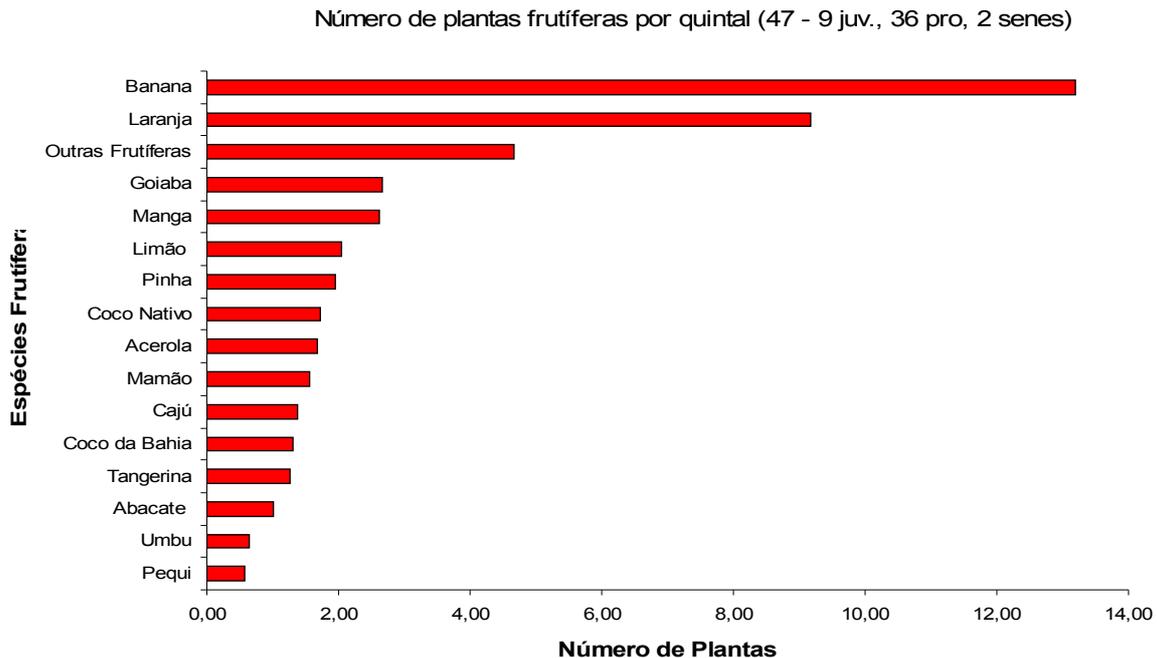


FIGURA 1. Dados médios das espécies presentes nos pomares da região da sub-bacia do rio dos cochos.

As comunidades estão inseridas na região semi-árida caracterizada por altas temperaturas, pela baixa umidade e pluviosidade, sendo as chuvas concentradas durante três a quatro meses do ano (MAGNOLI, 1992). Além disso, os recursos hídricos superficiais são escassos, pois quase a totalidade dos rios e córregos que banham a sub-bacia são intermitentes, inclusive o rio dos cochos. Essa condição limita em muito que os agricultores adotem alguma técnica de irrigação. Desta forma, na maioria dos pomares domésticos a demanda por água é quase que exclusivamente suprida pela precipitação. Como a precipitação é concentrada, as plantas têm o seu crescimento e produção bastante limitados pela escassez de água, principalmente para a laranjeira e bananeira que são plantas de elevado consumo de água e as mais cultivadas pelos agricultores da sub-bacia. Outros aspectos detectados são a ocorrência de pragas e doenças e a nutrição deficiente das plantas. A nutrição deficiente está associada com a baixa fertilidade natural dos solos na sub-bacia e na falta de realização de adubações adequadas nos pomares. Os problemas fitossanitários estão relacionados a diversos fatores que atuam em conjunto, como: clima, desequilíbrio nutricional e a falta de utilização de práticas de controle de pragas e doenças. Já as mudas, apesar de serem verificadas como problema em menor escala, é também um obstáculo a produção adequada de fruteiras. As mudas em geral são adquiridas nas cidades, de vendedores ambulantes, sendo que sua qualidade não é atestada pelos órgãos oficiais. Observou-se também, que a maioria da produção destina-se ao consumo e uma pequena parte é trocada ou comercializada. A comercialização restrita das frutas pode ser explicada por diversos fatores, entre estes, a baixa qualidade dos frutos, a grande dificuldade de comercialização e escoamento dos produtos da sub-bacia, o volume de produção limitado, entre outros fatores.

Portanto, os resultados obtidos têm implicação direta para a elaboração de técnicas de manejo adequadas ao contexto local. Diante disso, os técnicos juntamente com os produtores devem buscar soluções para mitigar esses problemas levando-se em conta as condições locais,

Resumos do VI CBA e II CLAA

socioeconômicas, ambientais e culturais dos agricultores familiares.

Agradecimentos

Pelo auxílio financeiro edital 27 /2008 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Referências

DUQUE BRASIL, R. et al. Riqueza de Plantas e Estrutura de Quintais Familiares no Semi-árido Norte Mineiro. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v.5, supl. 2, p.864-866, 2007.

MAGNOLI, D. *A nova geografia: estudos de geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna,1992. 313 p.

VAN LEEUWEN, J.; GOMES, J.B.M. *O pomar caseiro na Região de Manaus, Amazonas, um importante sistema agroflorestal tradicional*. In: ACTAS II Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Londrina, 1995. IAPAR, Londrina: 180-189.